

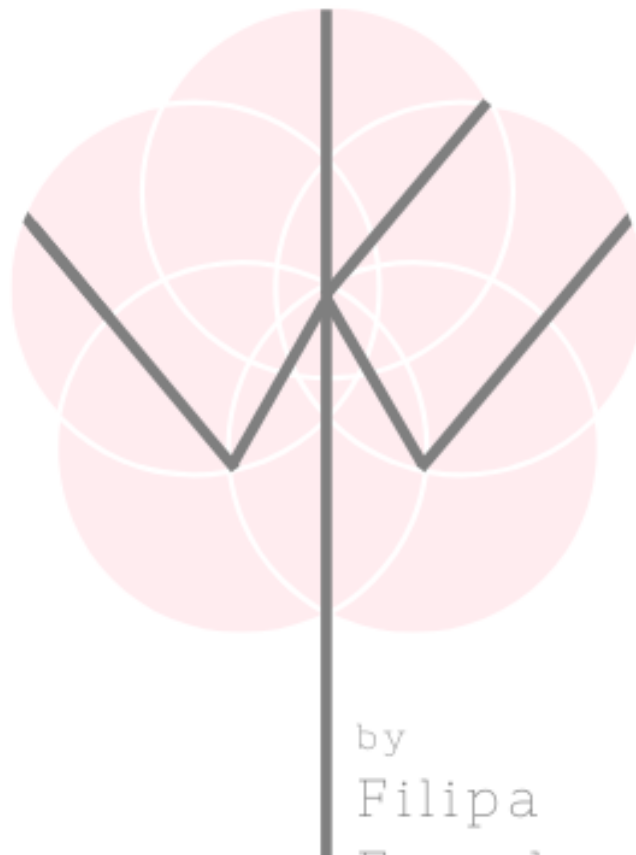
O CONTRATO SOCIAL

Autora:

Filipa Magalhães

No âmbito da disciplina de:

Religião



FONTES

Obra “*O Contrato Social*” de Jean-Jacques Rousseau *on-line*.

- <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/contratosocial.pdf>

Sites de apoio:

- <https://www.todoestudo.com.br/historia/rousseau-e-o-contrato-social>
- <https://cafecomsociologia.com/o-contrato-social-de-rousseau/>
- <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/rousseau-contrato-social.htm>
- <https://ctomazaquino.jusbrasil.com.br/artigos/232299178/resumo-do-livro-do-contrato-social-jean-jacques-rousseau>
- <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/as-contribuicoes-de-jean-jacques-rousseau-para-a-humanidade/14015>
- http://www.notapositiva.com/old/pt/trbestbs/historia/11_jean_jacques_rousseau_d.htm
- <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/jean-jacques-rousseau-1-o-contrato-social.htm>
- <https://ensaiosnotas.com/2018/03/02/o-contrato-social-hobbes-locke-e-rousseau/>
- <http://www.ihuonline.unisinus.br/artigo/4804-wilson-alves-de-paiva-1>

Estrutura:

1. Introdução:
 - a. Apresentação do livro
 - b. Biografia de Jean-Jacques Rousseau
2. Desenvolvimento:
 - a. Contexto histórico e Iluminismo
 - b. Resumo e análise da obra
3. Conclusão:
 - a. Influência na história e no hoje
 - b. Conclusão

INTRODUÇÃO

Apresentação: Uma pessoa nasce naturalmente boa? Se sim, porque nos tornamos maus? “Por causa da sociedade.” Assim responde Rousseau. E se quisermos ser livres? Necessitamos mesmo de leis? E a garantia da segurança na sociedade? Que normas devem, então, ser estabelecidas para que todos concordem e cumpram com a lei? Rousseau aceita a ideia de que deve ser feito um *Contrato Social*. Falarei, então, um pouco sobre a obra onde propõe esse acordo, começando pelo próprio autor.

Biografia: Jean-Jacques Rousseau nasceu em Genebra, na Suíça, em 1712, morrendo 66 anos depois em França, em 1778. Foi um importante *influencer* do século XVIII até hoje nas searas da filosofia, política e literatura. Foi considerado um dos principais filósofos do Iluminismo e um precursor das ideias socialistas e do Romantismo.

Iniciou os seus estudos com 12 anos, já escrevendo comédias e sermões. Depois de passar por Itália, viveu em França, onde fez a sua instrução como autodidata, para além de se ter tornado num compositor. Em Paris, é indicado para secretário do Embaixador de França, em Veneza. É assim que observa as falhas do Governo de Veneza e passa a dedicar-se ao estudo e à compreensão da política. Na sua obra mais importante e sobre a qual falarei hoje, "O Contrato Social", desenvolveu a sua conceção de que a soberania reside no povo, que teve uma grande influência na Revolução Francesa.

DESENVOLVIMENTO

Contexto histórico: Jean-Jacques Rousseau viveu durante o **séc. XVIII**, época onde o absolutismo dominava a Europa e vários movimentos procuravam uma renovação cultural.

O **Iluminismo** teve início na Inglaterra, mas difundiu-se rapidamente na França, onde Montesquieu e Voltaire desenvolviam uma série de críticas à ordem estabelecida, tendo influência na Revolução Francesa através do lema: “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”.

- Para os filósofos iluministas, o homem é naturalmente bom, sendo, porém, corrompido pela sociedade com o passar do tempo. Eles acreditavam que se todos fizessem parte de uma sociedade justa e com os mesmos direitos, a felicidade comum seria alcançada. Por esta razão, eram contra as imposições de carácter religioso, as práticas mercantilistas e o absolutismo do rei.

- Este movimento dá também grande valor à educação da sociedade, pois pressupunha-se que, para haver liberdade e igualdade, dever-se-ia evoluir o intelecto e a racionalidade, deixando de haver Homens da ignorância e superstição.

- O Iluminismo, para além de ter uma crença em leis e direitos naturais, recupera muitos dos ingredientes que caracterizaram a cultura renascentista: para além da valorização da razão, a interrogação, investigação e experiência como formas de conhecimento também foram valorizadas, tanto na natureza como na sociedade, política ou economia.

- Quanto ao domínio religioso, o espírito crítico e a liberdade de expressão permitiu questionar a doutrina católica e apontar diversas críticas à mesma, não excluindo, no entanto, a crença em Deus. Segundo os iluministas, Ele está presente na natureza, no próprio Homem, que o descobre através da razão. A Igreja torna-se, assim, dispensável.

Quando o Iluminismo surge, França continua com a Monarquia absoluta, enquanto que em Inglaterra o regime político é o parlamentar. Em termos económicos, a proteção e o fomento económico eram as principais preocupações do Estado. Assim, houve o desenvolvimento de uma economia mercantilista através de medidas protecionistas. Inglaterra acabou por se tornar a grande potência colonial e marítima, dominando a economia mundial. Esta supremacia, em conjunto com o crescimento demográfico, levou à migração para os centros urbanos, um dos fatores que desencadeou o processo de industrialização - a Revolução Industrial (a partir de 1760).

Em finais do séc. XVIII e inícios do séc. XIX, o espírito iluminista eclode e dão-se várias Revoluções liberais. Apesar da burguesia e nobreza exibirem uma grande riqueza, uma crise económica atravessava França, ao contrário de Inglaterra, e a fome rapidamente se instalou, principais fatores que levaram à Revolução Francesa.

Assim, o Iluminismo trouxe consigo grandes avanços que, juntamente com a Revolução Industrial, abriram espaço para a profunda mudança política determinada pela Revolução Francesa.

Resumo e Análise da obra: A obra *“O Contrato Social”* trata das ideias políticas e de poder, sendo dividida em 4 livros, que falam de diferentes temas. Mas o que é mesmo o “Contrato Social”?

O Contrato Social pressupunha um número de teorias que estipularia o caminho de modo a que uma sociedade fosse mais organizada e preservasse a paz social. Desta forma, as liberdades de cada um deveriam ser respeitadas, bem como as decisões, que deveriam ser em prol da maioria. Mas como se preserva a liberdade natural do homem e ao mesmo tempo se garante a segurança e o bem-estar da vida em sociedade?

Daí se segue a importância de um contrato social. Citando Rousseau, “o homem nasce bom, a sociedade é que o corrompe.” Assim, tal contrato pré-estabeleceria uma liberdade civil ao homem. Afinal, a liberdade natural, que fora corrompida, não seria mais alcançada.

“A natureza fez o homem feliz e bom, mas a sociedade deprava-o e torna-o miserável.”

O Contrato Social, ao considerar que todos os homens nascem livres e iguais, encara, então, o Estado como o objeto no qual os indivíduos concordam entre si a proteção de direitos (que o Estado preserva). À união de forças conjuntas que se une em torno dos seus ideais comuns deu-se, inicialmente, o nome de *cidade*, chegando mais tarde ao conceito que temos hoje de Estado, entendido como a *sociedade politicamente organizada*. Como tal, o Estado é a unidade e expressa a “vontade geral”, sendo um corpo moral e coletivo, o “eu comum”. Para que o governo seja bom, é necessário que haja autonomia - **soberania**, ou seja, a vontade geral com uma única finalidade: o bem comum. Deste modo, o povo é simultaneamente: soberano, uma vez que faz parte do Estado e participa na sua autoridade - sociedade ativa; e súbdito, porque está submetido às leis do mesmo - sociedade passiva. Assim, as mesmas regras seriam criadas e obedecidas por aqueles que as decidem. O Rei, um absoluto no poder, estaria apenas ao serviço do povo. Como um precursor

liberal, Rousseau exalta o papel do Estado no estabelecimento do contrato social. Contudo, mostra-se sempre contra o poder central e controlador.

A sociedade, com o *Contrato Social*, atingiria a “luz” e a consequente prosperidade, alcançando a liberdade civil. O estado civil, diferente do estado natural, faz com que os homens, antes de consultarem os seus desejos, consultem primeiro a razão, possibilitando um caminho para a justiça. As cláusulas deste contrato, apesar de nunca terem sido enunciadas, são universais [“(…) são em qualquer parte as mesmas (…), admitidas e reconhecidas (…)”]. Caso sejam violadas, cada homem “(…) retoma os seus primeiros direitos e reassume a sua liberdade natural (…”, perdendo a sua liberdade convencional.

Relativamente às guerras, Rousseau afirma que são uma relação de Estados, e, portanto, não devem ferir os indivíduos, muito menos escravizá-los, algo que não corresponde naturalmente à razão ou moralidade. O povo é o verdadeiro fundamento da sociedade e deve ficar sobre um território que tenha o suficiente para sua sobrevivência, sendo desnecessários grandes impérios, uma vez que quanto mais se estende o espaço e as relações sociais, mais é fragilizado. Para Rousseau, a forma mais favorável de governo é a democracia, sem escravidão.

CONCLUSÃO

Influência na história e no hoje:

Rousseau tinha 50 anos quando publicou a sua tão célebre obra "O Contrato Social". Mas nem sempre fora vista assim, uma vez que o seu livro foi considerado ofensivo às autoridades no momento de sua publicação. Foi, desta forma, uma das obras que marcou diretamente a Revolução Francesa e os rumos da história. Causando furor desde 1762, o “Contrato Social” eternizou-se como um dos principais textos fundadores do Estado moderno, sendo estendido até aos dias de hoje. Aí, o filósofo iluminista lança e defende, no meio de uma Europa majoritariamente monarquista, a novidade de que o poder político de uma sociedade está no povo e só dele nascem as leis. Estavam plantadas as primeiras sementes com os conceitos do povo soberano e da igualdade de direitos entre os homens. Diz ainda que a propriedade privada dá origem à desigualdade entre os homens. Rousseau defende a ação política de formar um homem diferente e capaz de reconstruir a sociedade por meio de um contrato social. Deste modo, defende a reformulação total da sociedade por meio de um contrato legítimo que funde o verdadeiro Estado de direito com base na soberania popular.

Para a democracia na política atual, o papel do Contrato Social traria ao povo o direito de participar ativa e passivamente no contrato, isto é, elaborando, em conjunto e por vontade geral, leis e cumprindo-as. Assim, haveria uma compreensão que obedecer à lei que se escreve para si mesmo seria um ato de liberdade. Isto tudo traria o fortalecimento da participação popular e a presença da efetiva democracia num governo do povo, pelo povo e para o povo.

Algumas das características marcantes do mundo moderno, como a liberdade, o individualismo, o cosmopolitismo e o contratualismo, estão presentes naquilo que Rousseau nos ensinou.

Conclusão:

Pode-se concluir, então, que Rousseau, defensor iluminista da liberdade do homem, idealiza e propõe ao leitor numa das suas mais grandiosas obras políticas um Estado ideal que garanta todos os direitos dos cidadãos. Uma das suas frases mais marcantes é: "O homem nasce bom, a

sociedade é que o corrompe". Por ser moralista, respeitava que a principal cláusula para a existência de um Estado legítimo era de ordem psicológica ou moral, e não de económica ou política, o que torna o cidadão num ser virtuoso. Assim, deve ser estabelecido um *Contrato Social* com princípios, regras e leis a serem tanto definidos como cumpridos por todos, visto que todos os cidadãos têm os seus direitos e deveres. Os fortes ideais de Rousseau influenciaram toda a história, desde Revoluções Francesas até ao que conhecemos como Estado moderno nos dias de hoje.

Ainda bem que a sociedade não o corrompeu.

